

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

9 de Janeiro de 2025

Ano: 112 | N.º: 5980

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5. ^a F 7° 17° ☁️	6. ^a F 6° 16° ☁️	Sáb. 8° 18° ☁️	Dom. 6° 18° ☁️
2. ^a F 4° 15° ☁️	3. ^a F 3° 14° ☁️	4. ^a F 3° 15° ☁️	07:53h 17:19h ☁️

OPINIÃO

“Avanço do IC6: por que não fechá-los em Conclave?”
por António R. Assunção
Pág. 8

COVILHÃ

Abertura de casas
de banho públicas
recomendada
Pág. 6

PENAMACOR

Teatro Clube
já tem energia
para abrir portas
Pág. 11

BELMONTE

Reparação de estradas
para pagar
em 20 anos
Pág. 15

MANTEIGAS

Concelho quer subestação
para acabar
com os “apagões”
Pág. 16



NOVO ANO

VIDA FICA MAIS CARA NA COVILHÃ

Págs. 12 e 13

PORTAGENS

A23 COM PÓRTICOS MAS SEM TAXAS PARA COBRAR

Pág. 10



CÂMARA

Pág. 3

SERRA DOS REIS GARANTE QUE CUMPRE MANDATO “ATÉ AO FIM”



FUNDÃO

Pág. 17

MEDICINA NUCLEAR SEM DATA DE ABERTURA

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

DOZE PASSAS



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Todos os anos morrem mais de 600 pessoas nas estradas portuguesas. O peso deste número dito diariamente numa campanha de alerta, de cuidado e de prevenção, não foi, nunca é, suficientemente eficaz para que os condutores deixem de se julgar os melhores do mundo, em pistas de corridas, e pensem mais na vida. Na sua, mas sobretudo na dos outros. Quando à meia-noite de trinta e um, engoli quase sem mastigar, as tradicionais doze passas dos desejos para o novo ano, fiquei com a sensação de que a cada fruto passado que traguei, insisti no voto de que o mundo fosse menos egoísta, mais preocupado, mais solidário. Grande parte dos milhares de acidentes de viação que ocorrem anualmente têm por base, não tenho dúvidas, a forma como os portugueses se tratam mal, se não respeitam, se odeiam. A cultura do ódio ganha ramificações a cada ano que passa, e é muito fruto da necessidade absoluta que todos temos em mostrar que somos mais valiosos que os nossos parceiros, que é no sucesso individual que a “coisa se dá”, e que o que importa é chegar primeiro, é ganhar. Nada mais errado. Se continuarmos a alimentar estas tristes formas de vida e de olhar o mundo, estamos a construir sociedades medonhas, inseguras, sofridas, desiguais, e as doze passas que ingerimos com sabor a fé, crença, esperança e optimismo, transformar-se-ão num abrir e fechar de olhos nas “passas

“Não é com acessos de raiva, manobras perigosas, e corridas individuais que lá vamos”



do Algarve” porque passaremos todos, se não arrepiamos caminho. As discriminações, os preconceitos, as guerras fazem parte da nossa ementa do quotidiano, e são pratos de comida azeda que teimamos em comer, mesmo sabendo que lhe foram adicionados todo o tipo de venenos. São venenos que matam, substâncias que causam danos, muitas vezes irreversíveis, e que só têm cura na prevenção, no fomento antecipado de uma cultura de oposição, assente no respeito e na dignidade. E não é com acessos de raiva, manobras perigosas, e corridas individuais que lá vamos. Andamos todos nesta estrada da

vida, e só conseguimos fazer um caminho limpo, se desenvolvermos um esforço conjunto, começando naturalmente pelos governos, nacionais e regionais, por lideranças que promovam a tolerância e a compreensão, pelas instituições educacionais e formadoras na promoção da cidadania e do respeito pela diversidade, e pela sociedade civil, em que cada um de nós se organiza, nem que seja pela forma como comunica diariamente a promoção de ações e gestos no sentido de uma vida segura, e de um país acolhedor. Esta, uma das minhas passas, um dos meus desejos. Naif, pois então!

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
ANOS

COVILHÃ

CÂMARA DA COVILHÃ

VÍTOR PEREIRA RETIRA PELOUROS E VICE-PRESIDÊNCIA A SERRA DOS REIS

Ex-vice-presidente da autarquia disse ter tido conhecimento pela comunicação social e garantiu não ter existido qualquer conversa prévia com o presidente

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, retirou as funções atribuídas a Serra dos Reis e também a vice-presidência do município.

O despacho foi assinado na sexta-feira, 20, com efeitos a partir de 1 de janeiro no caso dos pelouros e “com efeitos imediatos” no caso da vice-presidência do município. Contactado pelo NC, Vítor Pereira escusou-se a comentar a decisão.

Na manhã seguinte à assinatura do documento, que terá seguido por email, José Armando Serra dos Reis afirmou não ter conhecimento de nada e assegurou não ter tido com o presidente qualquer conversa nesse sentido. “Não houve conversa nenhuma”, garantiu.

“Não posso comentar nada porque não sei de nada”, respondeu ao NC Serra dos Reis, que transmitiu estar a ter conhecimento através da comunicação social e disse que nessa manhã de sábado ainda não tinha consultado o correio eletrónico, para onde foi enviado o documento e uma carta institucional de Vítor Pereira para Serra dos Reis.

Num contacto posterior, Serra dos Reis informou que terminará o seu mandato. “Cumprirei o mandato até ao fim, a defender os interesses da Covilhã e dos covilhanenses”, acentuou o autarca.

Os pelouros atribuídos a Serra dos Reis ficam na esfera de competências do presidente.

“Determino a cessação de funções do vereador José Armando Serra dos Reis, na qualidade de vereador a tempo inteiro, a partir do dia 01 de janeiro de 2025”, é transmitido no despacho em causa, que terá sido assinado ao final do dia de sexta-feira, antes do fim de semana e das



“

Cumprirei o mandato até ao fim, a defender os interesses da Covilhã e dos covilhanenses”

tolerâncias de ponto que antecederam o Natal.

A primeira reunião do executivo, que habitualmente se realiza na primeira sexta-feira do mês, foi marcada para dia 14, uma sessão a realizar à porta fechada, onde o presidente deverá justificar a decisão com a necessidade de reorganização

interna dos serviços, segundo apurou o NC.

No email endossado por Vítor Pereira a Serra dos Reis o presidente terá tecido elogios ao agora ex-vice-presidente pelo serviço prestado.

Vítor Pereira nomeou José Armando Serra dos Reis vice-presidente da Câmara da Covilhã em julho

Serra dos Reis disse não ter sido previamente informado por Vítor Pereira

de 2022, menos de um ano depois de ter sido reeleito, e retira-lhe os pelouros a cerca de nove meses do final do mandato.

Serra dos Reis, antigo presidente da concelhia do PS, foi presidente da Assembleia Municipal da Covilhã entre 2016 e 2017 e, desde então, exerceu funções executivas na autarquia liderada por Vítor Pereira.

O vice-presidente tinha os pelouros do Urbanismo; Ordenamento do Território; Ambiente; Desenvolvimento Rural; Gabinete Técnico Florestal e Áreas Protegidas e Sistema de Informação Geográfica. Serra dos Reis era ainda responsável, em conjunto com o presidente, pela Fiscalização Municipal e Segurança e Proteção Civil.

O vereador da coligação CDS/PSD/IL Pedro Farromba frisou, em declarações ao NC, que esta é “mais uma imagem do total desgoverno da câmara” e “demonstra total ausência de sentido de trabalho para a Covilhã, de sentido de esforço coletivo, mas sim uma gestão pura de agendas próprias”.

“Cada vereador, e não só, tem a sua pequena quintinha dentro da câmara municipal e tentam usar os meios públicos para se autopromover, para se porem na linha do que aí vem no futuro”, acrescentou o vereador da oposição, numa alusão às eleições autárquicas deste ano.

O PCP, em comunicado, advogou que devem ser dadas justificações à população e considerou que, a nove meses do final do mandato, “o PS fragiliza o funcionamento da Câmara Municipal em áreas de importância crucial, como sejam a do Urbanismo e licenciamento de obras e a do Planeamento, onde os atrasos na revisão do Plano Diretor Municipal não irão ser recuperados”.

“Afim qualis são as razões que levaram à retirada de pelouros e a vice-presidência ao vereador em causa? Discordâncias profundas no seio dos eleitos do Partido Socialista quanto às opções na gestão municipal? Desconfianças legais do vereador no desempenho das suas funções?”, questionaram os comunistas.

COVILHÃ

ATÉ MARÇO

HOSPITALIZAÇÃO DOMICILIÁRIA REATIVADA NA COVA DA BEIRA

Serviço foi implementado em 2019 e suspenso com a pandemia

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O serviço de hospitalização domiciliária vai ser retomado no primeiro trimestre de 2025, informou o novo administrador da Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira, João Marques Gomes.

Segundo o responsável, a hospitalização domiciliária vai começar a funcionar com dez camas e uma equipa multidisciplinar, que fará as visitas a casa dos utentes e lhes vai proporcionar os mesmos cuidados como se estivessem internados.

A hospitalização domiciliária foi implementada em 2019, foi suspensa aquando da pandemia provocada pela covid-19 e o programa vai agora ser reativado na área de influência da ULS, os concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte.

O administrador da ULS frisou que as dez camas numa fase inicial são o “mínimo olímpico”, mas que existe “muita ambição” e que a intenção é evoluir e, “a prazo, a ideia é transferir recursos para uma atividade regular normal que estariam dentro do hospital para casa”, depois de observar como a operação “corre no terreno”.

De acordo com João Marques Gomes, são passíveis de hospitalização domiciliária pessoas com todos os diagnósticos e, dependendo “das severidades”, é avaliado caso a caso com a equipa.

Para que tal aconteça, o utente tem de reunir em casa as condições necessárias, nomeadamente físicas. “Se a pessoa não tiver condições para ter hospitalização em casa, não a faz”, vincou.

João Marques Gomes sublinhou que esta é uma medida vantajosa para o utente que dela beneficiar, ao poder recuperar em casa, com a mesma assistência, e para o prestador de cuidados de saúde, que liberta camas



no hospital e essa capacidade pode ser aproveitada “numa lógica de combater as listas de espera cirúrgicas”.

“A hospitalização domiciliária é uma maneira de termos um hospital com mais camas, de termos um hospital maior, sem construirmos um hospital maior”, ilustrou em dezembro o administrador, no cargo desde o final de outubro.

Outra das vantagens para o utente passa por minimizar possíveis implicações de um internamento, como o conforto, o potencial de infeção hospitalar ou perda de massa muscular.

O presidente do conselho de administração da ULS da Cova da Beira reforçou que 70% dos doentes internados no hospital são de severidade 1 e 2, o que significa que pelo menos esses 70%, além dos utentes que evoluem favoravelmente, “não precisam estar internados no hospital”, se reunirem as condições em casa para aí poderem recuperar, e “podem ir mais cedo para casa”, com o devido acompanhamento.

“O que é importante é que os cuidados que recebe no hospital, receba em casa”, acrescentou.

Novo administrador da ULS Cova da Beira, João Gomes, diz que utentes terão o mesmo atendimento em casa que teriam no hospital

À margem do seminário sobre Saúde Digital e Telesaúde, no Hospital Pero da Covilhã, João Marques Gomes informou que os centros de saúde da Covilhã, Belmonte e Fundão, que já estavam abertos ao sábado, para reforço da vacinação, vão ter o horário alargado.

Desde 2 de janeiro que as três unidades estão a funcionar ao sábado entre as 8:00 e as 20:00, uma das medidas do plano de contingência para combater o previsível aumento de procura dos serviços durante o inverno.

COVILHÃ

64,1 MILHÕES DE EUROS

ORÇAMENTO APROVADO COM A ABSTENÇÃO DA OPOSIÇÃO

PS enaltece documento “robusto”, enquanto as restantes bancadas apontam para a ausência de verbas que suportem os investimentos inscritos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Plano e Orçamento da Câmara da Covilhã, no valor de 64,1 milhões de euros, mais seis milhões do que no ano passado, foi aprovado na Assembleia Municipal, realizada dia 18 de dezembro, com a abstenção de toda a oposição.

Pela bancada da maioria, Afonso Gomes elogiou o executivo do PS, afirmando que começou em 2013 “com contas desastrosas” e atualmente apresentou “um orçamento robusto e bem estruturado”.

Pelo PSD, Lino Torgal acusou o PS de

“desonestidade intelectual”, por inscrever obras nas Grandes Opções do Plano, como a requalificação do Parque da Goldra, da pista de atletismo ou da pavimentação entre a Covilhã e o Canhoso com verbas de 50 mil euros, muito abaixo do necessário. “Se a verba não está correta, então os dados são deliberadamente errados”, referiu.

Lino Torgal censurou a entrega de um orçamento que “não é para ser cumprido” e, se o é, é com base em dados não apresentados ao órgão, criticou, justificando a abstenção com “esta maneira de apresentar contas, justificando obras que se vão fazer com verbas do ano anterior de obras que não se fizeram”, acrescentou o social-democrata.

João Bernardo, do CDS, aludiu à taxa de execução do ano passado, de um terço, dizendo a Vítor Pereira que a sua fama em 12 anos, nesta matéria, o precede. “Não existem as verbas

neste orçamento para aquilo que é tão necessário para a Covilhã”, argumentou o centrista.

O PCP, por Vítor Reis Silva, justificou a abstenção com a perspetiva de “ter esperança de que é possível executar o que se encontra no plano, o que seria bom para as populações”, embora tenha ressalvado que se trata de um ano eleitoral, em que se inclui “muita coisa” no plano de investimentos, “para se dizer às populações que está inscrito em plano, que existe a intenção de fazer”.

Vítor Tomás Ferreira, único eleito do movimento Covilhã Tem Força, “deu o benefício da dúvida ao executivo municipal”, explicando que não teve tempo para analisar com alguma profundidade um documento tão extenso e avisou que são necessários mais gestos

Valor é superior em seis milhões ao ano passado

do que palavras. “Acho que são muitas palavras e pouca ação e a ação há-de ser o mote principal da política”, alertou.

O presidente da Junta de Freguesia de Cortes do Meio, Jorge Viegas, também se absteve. Depois de ter mencionado as verbas em atraso relativas aos sapadores florestais, à Rota das Pontes e aos parques infantis, o autarca disse que o seu voto foi condicionado por não haver novidades quanto à promessa das obras na estrada entre a aldeia e a Serra da Estrela e comentou que, a nove meses das eleições, fica com dúvidas se o município conseguirá lançar essa empreitada.

O documento provisional foi aprovado com 24 votos favoráveis e 11 abstenções, do PCP, PSD, CDS, Covilhã Tem Força e do presidente da Junta de Freguesia de Cortes do Meio.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PSD acusou maioria socialista de “desonestidade intelectual”

SEIS EQUIPAS

AUTARQUIA QUESTIONADA SOBRE ATRASO NO PAGAMENTO AOS SAPADORES FLORESTAIS



Entidades gestoras aguardam transferência do apoio de abril a dezembro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

■ Depois de no início de dezembro as cinco entidades no concelho que gerem equipas de sapadores florestais se terem queixado que a Câmara da Covilhã não estava a cumprir o protocolo assinado em junho, de apoiar com 12 mil euros cada uma, na Assembleia Municipal de dia 18 o presidente da Junta de Freguesia de Cortes do Meio reforçou essa preocupação e questionou o executivo sobre quando será feito o pagamento.

Jorge Viegas mencionou um problema de “natureza jurídico-financeira” alegado pelos serviços para o incumprimento, fez referência às

dificuldades que esse atraso comporta e questionou o presidente, Vítor Pereira, sobre o assunto, mas não foi apontada uma data para a regularização do pagamento, 72 mil euros no total.

A Queiró, com duas equipas, a Comunidade Local do Baldio da Freguesia de Cortes do Meio, o Agrupamento de Baldios Estrela-Sul, o Conselho Diretivo dos Baldios da Erada e a Assembleia de Compartes da Povoação da Atalaia da Freguesia do Teixoso são as entidades que aguardam o pagamento.

Jorge Viegas também manifestou descontentamento por o município ainda não ter transferido para

a freguesia os 40 mil euros relativos a parques infantis e 12 mil euros da Rota das Pontes, já inaugurada. “Se a câmara já sabia que não podia pagar uma despesa já realizada, o que é que os senhores, em reunião de câmara, andaram todos a fazer?”, questionou o edil, eleito pelo PS. “O que lamento é que aos presidentes de junta tenham de vir à câmara com uma cesta na mão a pedir”, acrescentou.

O autarca transmitiu a Vítor Pereira que a Junta de Freguesia tem projetado e orçamentado o Complexo da Bouça e, se o município “não pode fazer estas compensações às juntas de freguesia”, referindo-se aos valores por transferir, cerca de 50 mil euros, pediu ao presidente da Câmara Municipal que faça um protocolo, para que a edilidade de Cortes do Meio possa avançar com a empreitada este ano. Vítor Pereira acusou Jorge Viegas de estar a “ser injusto”.

Ana Ribeiro Rodrigues

COVILHÃ

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

RECOMENDADA ABERTURA DOS SANITÁRIOS PÚBLICOS DA COVILHÃ

Presidente tinha anunciado a modernização de alguns destes espaços, ainda por concretizar

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Os sanitários públicos na Covilhã, encerrados para serem requalificados e reorganizados há anos, e ainda com as portas fechadas, têm sido um assunto recorrente na Assembleia Municipal da Covilhã e, na sessão de 18 de dezembro, o tema voltou a ser abordado, para ser pedido o arranjo e abertura destes espaços.

O órgão aprovou, por unanimidade, uma recomendação, apresentada pelo PCP, para que os sanitários públicos da cidade sejam reabertos e requalificados, se necessário.

O presidente, Vítor Pereira, disse que as hipóteses equacionadas não se adequam à envolvente, porque “umas não são práticas, outras são profundamente inestéticas”. “Até que se encontre melhor solução, não tenho nada contra a reabertura dos atuais, com pequenas obras de requalificação”, respondeu o edil.

O documento aprovado refere que a medida possibilita aos residentes e a quem visita a Covilhã “um serviço público que evite a existência



ANA RIBEIRO RODRIGUES

de cantos e recantos com cheiros nauseabundos que nada abonam a uma cidade que quer ser destino turístico, cidade criativa e educadora”.

Em setembro de 2018 o eleito comunista Vítor Reis Silva alertou para a situação e, na Assembleia Municipal, projetou fotografias para chamar a atenção para o estado de

degradação destes equipamentos e pedir que fossem tomadas medidas imediatas.

Em causa estão as casas de banho públicas, como as que se encontram junto do Campo das Festas, atrás da Câmara da Covilhã, no Largo São João de Malta, perto do Mercado Municipal ou junto ao Jardim Público.

Desde 2018 que a oposição tem alertado para a degradação de algumas instalações.

Mau cheiro é frequente em zonas junto a sanitários que se encontram encerrados

O presidente, Vítor Pereira, anunciou posteriormente a reestruturação da rede de sanitários, que passava pela modernização de alguns e o encerramento de outros.

A Assembleia Municipal da Covilhã recomendou também que os contentores de recolha de resíduos domésticos e os ecopontos sejam substituídos em todo o concelho por equipamentos com pedal.

“A população mais idosa, e não só, tem dificuldade em levantar as tampas dos contentores existentes, bastas vezes degradadas e sujas”, foi referido na sessão do órgão.

No mesmo documento apelou-se para que seja assegurada a limpeza e varrição dos espaços públicos aos domingos e feriados, “em especial nos locais da cidade com maior concentração de pessoas no período noturno”.

RESÍDUOS TÊXTEIS

AUTARQUIA RECOLHEU 532 TONELADAS ATÉ NOVEMBRO

■ A recolha de resíduos têxteis, obrigatória desde 1 de janeiro deste ano, já evitou no concelho da Covilhã a deposição de 800 toneladas deste tipo de lixo em aterro e até novembro o município tinha capturado 532 toneladas, informou o presidente da autarquia, Vítor Pereira, na Assembleia Municipal, realizada em 18 de dezembro.

Os municípios estão obrigados a recolha seletiva de têxteis, resíduos perigosos e mobiliário desde 1 de janeiro, numa altura em que Portugal continua longe das metas europeias e a depositar grande parte do lixo urbano em aterros.

A Câmara da Covilhã afirmou que não encara a tarefa como uma obrigatoriedade, mas “como uma prioridade” e garantiu que “a recolha de resíduos

têxteis está amplamente implementada em todo o concelho”.

Na que é conhecido como a antiga Manchester portuguesa, onde os lanifícios continuam a ter preponderância na economia local, a recolha seletiva é feita através da combinação da empresa municipal Águas da Covilhã com a gestora do sistema multimunicipal Resiestrela e o apoio de operadores especializados no tratamento e valorização destes desperdícios, através da celebração de acordos pontuais, explicou a autarquia.

Em parceria com as juntas de freguesia, a Câmara da Covilhã informou que está a implementar, através da empresa municipal com essa competência, uma rede de pontos de recolha para pequenas quantidades de resíduos perigosos,



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Presidente disse que medida evitou a deposição em aterro de 800 toneladas de resíduos têxteis

entre os quais os provenientes de construção e demolição.

Desde 1 de janeiro de 2024 que a recolha seletiva dos biorresíduos em lares residenciais é também obrigatória.

No concelho da Covilhã a recolha de biorresíduos encontra-se “ainda na fase piloto e abrange cerca de 18% da população”, com o objetivo de alargar a rede a todo o território até ao final de 2030, referiu o município.

A “deposição inadequada dos resíduos nos contentores” é apontada como um dos principais fatores que contribui para a ineficiência dos métodos de recolha, aspeto para o qual é necessária consciencialização da população, referiu a autarquia.

Ana Ribeiro Rodrigues

SERRA DA ESTRELA

ATÉ ABRIL

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA MANTÉM MEIOS



Responsáveis consideram que visitantes estão mais conscientes para as medidas de autoproteção a adotar

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Durante a semana estão em permanência na montanha 26 operacionais, ao fim de semana 33 e os responsáveis garantem que a abordagem na montanha tem feito a diferença

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Plano de Operações Nacional da Serra da Estrela vai manter o número de operacionais e o comandante nacional de emergência e proteção civil, André Fernandes, disse que o dispositivo está consolidado e tem feito a diferença.

Na cerimónia de apresentação do Dispositivo Conjunto de Operações de Proteção e Socorro para resposta a situações de emergência no maciço central da montanha, realizada em 20

de dezembro, na Torre, André Fernandes salientou que os meios no local têm sido importantes no socorro e na sensibilização.

“Este dispositivo tem respondido e tem feito a diferença nos últimos anos numa garantia de um socorro mais próximo, mas, acima de tudo, numa visibilidade e na sensibilização dos turistas”, frisou o comandante nacional de emergência e proteção civil, numa sessão que contou com a presença do então presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, Duarte da Costa.

Segundo André Fernandes, quem visita a Serra da Estrela já está mais consciente para as medidas de autoproteção, para os cuidados que tem de ter no maciço central e para adequarem os seus comportamentos.

O responsável destacou a importância de “fazer essa pedagogia”, na perspetiva de olhar para “o cidadão como o principal agente de proteção civil”.

O comandante operacional sub-regional das Beiras e Serra da Estrela, António Fonseca, reforçou a ideia de que “já existe alguma consciencialização por parte das pessoas” e que as situações em que existe um aumento de ocorrências acontecem “sobretudo fora da época de inverno”, e que implicam a busca ou resgate.

André Fernandes referiu que o sistema montado tem “dado frutos” e que o número de operacionais vai ser mantido, com 26 elementos durante a semana e 33 aos fins de semana, entre dezembro e o final de abril.

António Fonseca acrescentou que o prazo pode ser estendido, caso neve

Situações em que existe um aumento de ocorrências acontecem “sobretudo fora da época de inverno”

na altura, e que os meios podem ser reforçados prontamente em caso de necessidade, através dos operacionais nas proximidades.

O universo de recrutamento, com as seis corporações de bombeiros da Covilhã, Seia, Manteigas, Gouveia, Loriga e São Romão, assim como com os dois postos da Força Especial de Proteção Civil, em Unhais da Serra (Covilhã) e Valezim (Seia), mais as unidades de Emergência de Proteção e Socorro (UEP), pode “chegar aos 60, 70 ou mesmo cem operacionais” numa emergência, meios que ainda não foi necessário mobilizar nessa escala, sublinhou o comandante operacional sub-regional das Beiras e Serra da Estrela.

André Fernandes destacou que este “é um dos dispositivos colaborativos com mais anos consecutivos a funcionar em Portugal continental” e está previsto manter “esta aposta de coordenação que tem feito a diferença no socorro no maciço central”.

OPINIÃO

AVANÇO DO IC6: POR QUE NÃO FECHÁ-LOS EM CONCLAVE?



ANTÓNIO RODRIGUES DE ASSUNÇÃO
PROFESSOR



A história é real, conta-se em poucas palavras e serve de mote para o assunto em epígrafe. Em 1271, com a morte do Papa Clemente II, o Vaticano entrou na situação de «Sede Vacante», que é um período de tempo até que novo papa seja eleito pelos cardeais. Decorridos dois anos e meio e já fartos de esperar pelo anúncio de novo Pontífice, em Viterbo, cidade onde decorria o processo de eleição, o povo e as autoridades locais decidiram fechar os cardeais eleitores ameaçando-os de morrerem à fome caso não chegassem rapidamente a uma decisão. A chantagem acabou por surtir os efeitos pretendidos. Este método ainda hoje é aplicado, com novos contornos, com os Cardeais fechados «com Chave» na Capela Sistina, para elegerem o novo sucessor de Pedro.

Vem esta história verídica a propósito da construção do Itinerário Complementar IC6, que deverá ligar a Covilhã, algures na A23, a Coimbra e, portanto, ao litoral centro. O IC6 está parado desde 2010 em Tábua, mas a Assembleia da República tratou de inscrever a continuação da sua construção no Orçamento de Estado para 2025. Uma boa notícia não só para a Covilhã mas para toda a vasta região do Interior Centro, que abrange os territórios das antigas províncias da Beira Alta e da Beira Baixa, podendo, inclusive, ir até à Raia de Espanha, em Monfortinho. A bondade da obra

não deixa dúvidas a ninguém e só trará benefícios, uma vez concluída integralmente, aos ditos territórios e às suas populações, num Interior abandonado de décadas e até de séculos. De facto, graças a outros dois Itinerários Complementares, o IC7 e o IC37, em toda a corda montanhosa da Beira Alta, alguns polos de desenvolvimento como Oliveira do Hospital, Tábua, Seia e Gouveia, com ligação não só à Serra da Estrela mas também à A25 e por esta até Salamanca, beneficiarão desta rede viária complementar, assim potenciando os seus recursos naturais, actividades industriais e o Turismo. Quanto aos territórios da antiga Beira Baixa, nem será preciso expandir aqui os grandes benefícios que advirão, assim o projecto avance e não venha a estancar na Folhadosa. É claro que cabe aos responsáveis políticos e às forças da sociedade civil locais fazerem a sua parte, pois quando se trata do Interior as coisas não caem do céu, como o demonstra a História.

Do lado de cá da Serra da Estrela, algo tem vindo a ser feito, no campo dos estudos desta matéria. É o caso, no concelho da Covilhã, da ADERES, uma Associação dedicada ao Desenvolvimento Regional. Esta agregou a si, ao que se sabe, a UBI, Associações Empresariais e figuras locais e até regionais. Mais recentemente, neste mês de Dezembro, a Assembleia Municipal, por proposta do Grupo do PS, criou uma Comissão composta por um deputado municipal de cada partido ali representado. Objectivo: o mesmo que tem vindo a ser prosseguido pelo grupo da ADERES. Perante isto, e sem retirar um pingão de legitimidade ao direito de associação e de criação de Comissões, cabe perguntar: para quê duas Comissões ou Grupos de Trabalho, sendo

o objectivo estratégico o mesmo: fazer avançar o quanto antes o IC6? Havendo já uma entidade no terreno e com algum trabalho já feito e até com uma proposta de estender o IC6, através da sua ligação rodoviária ao IC31 que haverá de ligar Castelo Branco a Monfortinho e depois, numa rodovia espanhola, até Moraleja, Espanha. Não seria mais sensato, porque mais proveitoso para o Interior, encetar contactos e negociações até se conseguir a fusão numa só das duas Comissões? A verdade é que nem sempre o bom senso prevalece, assim se retirando parte da razão a Descartes que doutrinava que “o bom senso é a coisa mais bem distribuída entre os humanos”...Infelizmente não é, e no caso dos políticos parece que, às vezes, ainda é pior.

Com tudo isto, regressemos aos cardeais em Viterbo, cuja única missão era eleger um novo papa. Mas, em vez de unidos, os homens de Deus estavam desunidos, divididos em grupos, grupinhos, quiçá comissões. De certo modo como agora aqui na Covilhã, na questão do IC6. E não se deve esquecer, por ser verdade, que se aproximam eleições, tal como em Viterbo se iria eleger um Papa...E não deixa de ser curioso que, desta vez, a oposição camarária não deixou de aceitar a proposta do PS, fazendo-se representar, claro, na referida Comissão.

Quem vai ganhar? Assim, de certeza que não será o Interior. E do Terreiro do Paço aqui se ouvirão as gargalhadas de gozo dirigidas a certos políticos que se fartam de criticar os Governos pelo seu abandono do Interior e afinal...é só divisões nas bases quando se trata de se unirem para o defenderem.

O remédio? Desculpem, mas não resisto: fechá-los em Conclave. Até que se entendam.

SAÚDE

COVA DA BEIRA

ULS COM 58 NOVOS MÉDICOS INTERNOS



Novos médicos tiveram sessão de boas-vindas no hospital

São 42 de formação geral e 16 de especializada

A Unidade Local de Saúde da Cova da Beira (ULSCBEIRA) tem, desde o passado dia 2, 58 novos médicos internos. Destes, 42 em formação geral e 16 em formação especializada nas áreas de cirurgia, medicina geral e familiar, medicina interna, medicina intensiva, ortopedia, pediatria, pneumologia, psiquiatria e reumatologia.

Nesse dia, no Auditório do Hospital Pêro da Covilhã, decorreu uma sessão de boas vindas em que a diretora do internato médico, Arminda Jorge, destacou a importância do compromisso e da responsabilidade dos novos médicos nos cuidados de saúde hospitalares e nos cuidados de saúde primários. A seu cargo esteve também a apresentação das orientações e procedimentos inerentes ao internato, a estrutura das equipas, formações programadas, entre outras.

A sessão incluiu a transmissão ao vivo da cerimónia nacional de acolhimento dos Novos Internos

2025, realizada pela ULS de Santa Maria e o Centro Académico de Medicina de Lisboa, diretamente do Auditório João Lobo Antunes na FMUL.

Segundo a ULS Cova da Beira, o internato médico é uma etapa “fundamental da formação, permitindo aos médicos desenvolver competências teóricas e práticas essenciais.” Enquanto o primeiro ano “oferece uma visão ampla dos serviços hospitalares e dos cuidados de saúde primários”, a formação especializada, com duração de 4 a 6 anos, “aprofunda o conhecimento técnico e clínico, preparando-os para os desafios da prática médica avançada.”

Internato é considerada uma etapa “fundamental” da formação

CURSO DE PUNHO E MÃO EM MARÇO

Entretanto, a ULS Cova da Beira promove a 27 e 28 de março o curso de punho e mão, limitado a 24 vagas. Este evento “pioneiro na região” terá lugar nas instalações da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI e é destinado a cirurgiões da mão, especialistas em ortopedia e cirurgia plástica, bem como a internos interessados no aperfeiçoamento de técnicas cirúrgicas específicas para patologias do punho e da mão.

“O curso abrange uma ampla gama de procedimentos, incluindo osteossíntese, artrodese e artroplastia, com recurso a cenários realistas para o aperfeiçoamento das competências dos participantes. Serão exploradas temáticas que vão desde a revisão das indicações cirúrgicas até à escolha das vias de abordagem, execução da técnica cirúrgica e partilha de dicas para otimizar os resultados. Com o apoio de especialistas e o recurso a peças cadavéricas, os participantes terão uma experiência muito próxima da realidade cirúrgica” frisa a ULS.

TEATRO MUSICAL

PROPOSTA DOS FUTUROS MÉDICOS

TIAGO RAMOS
COORDENADOR DO FUSÃO

■ Um dia, nós, estudantes de medicina, encontrar-nos-emos em cenários verdadeiramente melodramáticos, de suspense sufocante e com as emoções mais tenebrosas ao rubro -encarregues pela vida de outrem. Pois bem, se há um lugar onde ainda nos é seguro sustentar histórias de vidas alheias, é o teatro.

Pelas 20h30 do dia 14 de janeiro, no grande auditório da FCS-UBI, conhecemos novas personalidades, construímos narrativas fictícias e arquitetamos uma noite repleta de música onde somos mais do que o estudo. O Sarau Cultural do MedUBI, Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior, é um meteorito no cenário académico covilhanense, sendo um evento anual tido em elevada consideração dentro do nosso meio, mas sempre com as portas abertas a qualquer um. Esta oitava edição traz-nos a história do Circo Desejo, um circo falhado com uma última oportunidade de fazer um espetáculo que o salve da bancarrota. Através da névoa de incerteza que paira na mente destes circenses, um raio de luz emerge, o Dono da Companhia, motivado para corrigir os seus erros passados e orquestrar o seu grande final. A trupe nervosa conta com personagens memoráveis que levam o espectador a um reino de êxtase e perigo, onde a glória e tragédia da vida de artista é fantasticamente explorada.

Efetivamente, esta peça colorida e animada remete-nos a tempos mais simples e mágicos pelo seu tema, ao mesmo tempo que os analisamos através das lentes imperdoáveis da vida adulta. Drama, inveja e orgulho contaminam o que superficialmente seria a pintura de um quadro feliz, numa tentativa de capturar uma família que se quer reconstruir dos escombros do decorrido. A arte permite-nos navegar o subconsciente, expressar a nossa humanidade e fortalecer a psique. Em suma, faz bem à saúde - palavra de futuro médico. Por isso, cá vos esperamos, no nosso energético circo, cheio de música ao vivo, dança e representação apaixonante.

Reservado a maiores de 12 anos. Garanta o seu lugar através do e-mail: cultural@medubi.pt ou por mensagem via Instagram @saud.art



Este artigo resulta de uma parceria entre o Notícias da Covilhã e fusao-medubi.blogspot.com

REGIÃO

BEIRA INTERIOR

“COM OU SEM PÓRTICOS”, IMPORTA É QUE NÃO SE PAGUE NA A23 E A25

Comissões de utentes de outras autoestradas que deixaram de ser portajadas querem a retirada dos pórticos nas vias. Por cá, Plataforma pela Reposição das SCUT enaltece é o facto de já não se pagar desde a passada quarta-feira, 1

“Com ou sem pórticos”, o que realmente importa é que desde a passada quarta-feira, 1 de janeiro, já não se paga portagens na A23 e A25. É esta a posição assumida pelo porta-voz da Plataforma p’la Reposição das SCUT’s (Vias sem custos para o utilizador) na A23 e A25, Luís Garra, que diz que o facto de ainda estarem montados os pórticos na via é uma questão de menor importância, embora concorde que seja melhor não existirem.

Uma posição assumida na passada semana, altura em que, desde a passada quarta-feira, 1 de janeiro, se deixou de pagar portagens nestas duas vias. Em outras cinco autoestradas do País (no total são sete), como a Via do Infante, também deixou de haver cobrança, mas a comissão de utentes, tal como a dos Serviços Públicos da Região do Médio Tejo, defende que agora se retirem os pórticos nas vias de modo a impedir que o Governo não venha a repor o pagamento de portagens.

Luís Garra já disse que se as estruturas ficarem, a luta será para que façam “parte da história”, sejam parte de um museu, em que se lembre quem lutou e nunca desistiu da abolição. “Se lá estiverem, nós vamos considerá-los sempre como um memorial ao esbulho que foi feito ao Interior” frisa o responsável.

Depois de 13 anos de pagamento (desde dezembro de 2011), na passada quarta-feira, 1, deixou-se de pagar para circular quer na A23 quer na A25 (embora aqui haja três pórticos que



Após oito anos gratuita, A23 esteve 13 com portagens

não fazem parte da concessão da Beira Alta, mas sim de outra concessionária, que ainda são pagos, segundo autarcas da zona de Aveiro). Durante todo este tempo, a Plataforma lutou, primeiro, pela redução de preços, que foram existindo pontualmente, mas sempre tendo como pano de fundo chegar à abolição total, o que acabou por ser aprovado no ano passado, com a aprovação de um projeto lei do PS (já enquanto oposição). Estima-se a perda anual, para as Infraestruturas de Portugal, seja de 431,4 milhões de euros, nas sete autoestradas que deixam de ser portajadas.

A A23, inaugurada no Verão de 2003, esteve oito anos sem portagens, mas viu essa taxa ser aplicada em dezembro de 2011. Ou seja, já teve mais anos a pagar (13) que à borla (8). No final de dezembro, a Plataforma

p’la Reposição das SCUT’s na A23 e A25, movimento cívico que junta empresários, sindicatos e comissões de utentes, assinalou antecipadamente a data da passada quarta-feira para festejar uma luta que durou e persistiu durante 13 anos. “Nunca nos convencemos de que fosse um parto tão demorado, foi um parto difícil, mas que se alcançou depois de vários e sucessivos Governos teimosos. Nós conseguimos ser mais teimosos” disseram na altura alguns dos seus responsáveis.

UMA MEDIDA JUSTA

Luís Veiga, empresário hoteleiro, que integrou o movimento, lembra que uma região sem impostos para circular será sempre “mais atrativa” ao investimento, a ter mais turistas, mais rica, com mais potencial

Na A23 a maioria dos pórticos, o preço das portagens já foi retirado

económico e mais competitiva.

Orlando Faísca, presidente do NERGA (Associação Empresarial da Região da Guarda) frisa que agora os custos de contexto diminuem não só para residentes e potenciais visitantes, mas sobretudo para as empresas, e que assim se podem tornar mais competitivas. Não ter portagens pode também, segundo ele, atrair mais investidores.

Em comunicado, o PCP de Castelo Branco lembra que a introdução de portagens na 23 e A25, “imposta pelos Governos PSD/CDS e PS, e sob os argumentos mais falaciosos, como o princípio do utilizador-pagador, penalizou a região, constituiu um rude golpe no tecido económico e agravou as condições de vida de todos aqueles que, sem alternativas, circulam nestas vias estruturantes.” O partido diz que após todos estes anos, é possível concluir que neste processo “só as concessionárias ficaram a ganhar”, que o Estado, as populações, os trabalhadores e a economia regional “perderam e muito.”

Lembrando que sempre se opôs à cobrança de portagens, o PCP afirma que a sua abolição se deveu à “ação e luta” das populações e da Plataforma, e que o fim das portagens “é uma medida justa que só não aconteceu antes porque PSD, CDS, IL, e PS, sempre recusaram as propostas que visavam a sua eliminação”.

“Esta é uma vitória que só foi possível devido à luta organizada, árdua e tenaz das populações. Vale sempre a pena lutar” garante o PCP, que aponta agora baterias para o “fim das “compensações para as concessionárias que já acumulam milhões de lucros e pela reversão para o Estado destas parcerias público-privadas, negócio ruinoso que não pode continuar a penalizar o erário público como tem feito até agora.”

Luís Garra, porta-voz da Plataforma, frisa que agora é tempo de também se lutar por um plano de mobilidade para a Beira Interior, que também deverá ser “bandeira” de toda a região.

PENAMACOR



Problema de energia tem adiado inauguração do Teatro Clube de Penamacor

TEATRO CLUBE

PROBLEMA DE ENERGIA ULTRAPASSADO

RUI F.L. DELGADO

Edifício deve ser inaugurado no primeiro trimestre deste ano

Está ultrapassado o problema relacionado com o abastecimento de energia ao recuperado Teatro Clube de Penamacor, que deverá ser inaugurado no início do primeiro trimestre deste ano. A garantia foi deixada pelo presidente da Câmara, António Beites, na última assembleia municipal de 2024, realizada a 30 de dezembro.

O autarca disse aos deputados que já não deverá haver “algo tão imprevisto” que impeça a abertura

da estrutura, que agora está a ser alvo de vistorias, que poderão estar concluídas este mês. Uma obra “que deu luta” disse Beites, que prometeu contar mais tarde toda a história da reabilitação de um edifício que considera “uma peça histórica” da vila, com mais de 100 anos.

O Teatro Clube de Penamacor foi inaugurado em 1912, funcionou como sala de teatro até 1940 e como sala de teatro e cinema até 1969. Do edifício, em ruínas, foi possível recuperar a traça do auditório, em forma de ferradura, palco, plateia, camarotes e galeria. Uma história que, segundo o

autarca ficará “patente numa ala do edifício” que mesmo sem programação cultural “será um enorme cartão de visita de Penamacor.”

A intenção de recuperar o imóvel foi anunciada por Beites em 2015, e passados quase dez anos, a obra chega ao fim depois de negociações (ADEP cedeu direito de superfície ao município), projetos, candidaturas, empréstimos, chumbo do Tribunal de Contas, e um primeiro concurso que ficou deserto.

Quanto à programação, o autarca penamacorense diz que está agora a ser trabalhada.

SERVIÇOS EXTERNOS

AUTARQUIA RENOVA FROTA AUTOMÓVEL

■ A Câmara de Penamacor adquiriu oito novas viaturas para renovar a frota da Unidade Operacional de Serviços Externos.

Segundo o município, “esta aquisição pretende a renovação e o reforço da frota atual, tendo em conta a entrada recente de novos funcionários”.

No dia 30 de dezembro foram entregues três novos carros, depois de já em setembro outros quatro terem entrado ao serviço. Segundo a Câmara, aguarda-se ainda a entrega de mais uma.

A renovação da frota teve um investimento global de cerca de 230 mil euros, acrescidos de IVA.



CMP

Três novas viaturas foram entregues no penúltimo dia de 2024

23 MILHÕES

APROVADO O “MAIOR ORÇAMENTO DA ÚLTIMA DÉCADA”

■ São 23 milhões de euros, em que, entre diversos projetos, a prioridade será dada à habitação. Com novas construções, reabilitação de edificado e novos loteamentos. A Assembleia Municipal

de Penamacor aprovou por maioria, a 30 de dezembro, o “maior orçamento da última década” da Câmara, segundo o seu presidente, António Beites.

Um orçamento “de continuidade”,

com foco nos problemas habitacionais, mas que segundo o autarca não descarta o investimento nas freguesias, a aposta numa saúde diferenciada, a educação ou ainda os apoios sociais.

Câmara tem orçamento de 23 milhões este ano

RUI F.L. DELGADO

GRANDE TEMA

ANO NOVO

TRANSPORTES
URBANOS
FICARAM MAIS
CAROS NA
COVILHÃ

Passe mensal urbano passa de 38,95 para 41,20 euros. E o passe mensal urbano mais suburbano cresce de 38,95 para 47,25 euros. União de Sindicatos critica “anuência” da Câmara aos aumentos da concessionária. Autarquia culpa Governo

JOÃO ALVES

Novo ano, novos preços nos transportes urbanos da Covilhã, que já levaram ao protesto por parte da União de Sindicatos de Castelo Branco (USCB), que critica a “anuência e ou silêncio” da Câmara face aos aumentos aplicados pela concessionária do Sistema de Mobilidade da Covilhã, a Transdev. Segundo a USCB, 2025 “acordou” com aumentos nos passes sociais “acima dos 2,02 por cento determinados por lei”. A Câmara nega e diz que atualizações estão em consonância com a lei, e decorrem também de medidas tomadas pelo Governo que levaram ao aumento.

A USCB exemplifica. O passe mensal urbano, que custava 38,95 euros e “devia passar para 39,74, passou para 41,20 euros.” Ou seja: mais 1,46 euros “que o legal, sendo que em relação ao ano de 2024 aumenta 2,25 euros”. O passe mensal suburbano sobe dos 38,95 para 41,20, um aumento também de 2,25 euros, acima do que a USCB considera legal: 1,46 euros. Segundo esta, o preço deveria ser 39,74. Mas aquilo que a USCB considera “escândalo dos escândalos” é o preço do passe

mensal urbano mais suburbano, que passa de 38,95 para 47,25 euros, um aumento de 8,30 euros, mais 7,51 que o que considera legal, já que segundo a USCB o preço deveria fixar-se nos 39,74.

“Estes aumentos são absolutamente escandalosos, inaceitáveis, inexplicáveis, ilegais e injustos e, por isso, merecem o nosso total repúdio e condenação” afirma a estrutura sindical. Que lembra a desigualdade entre a área metropolitana de Lisboa, onde os passes “não sofrem qualquer aumento” ou a Comunidade Intermunicipal do Oeste (13 concelhos), onde os transportes “passaram a ser gratuitos.”

A USCB, perante aquilo que considera uma “vergonha” lançou um abaixo-assinado em que exige a reversão dos preços agora aplicados, com “a devolução dos valores ilegalmente pagos”, que na região sejam aplicados os programas de redução tarifária, por forma que, “no curtíssimo prazo, se efetive uma redução de 50% nos passes sociais urbanos, suburbanos e urbanos+suburbanos” e que a Transdev e a Câmara “respondam positivamente às nossas exigências, evitando assim que tenhamos de tomar medidas drásticas.”

AUMENTOS “IMORAIS E PENALIZADORES”

Também o PCP, em comunicado, acusa a Câmara de “prender a população” neste novo ano com um aumento do custo dos transportes “de cerca de 20%”, em vez de aplicar uma maior redução tarifária e promover o transporte público. Segundo o PCP, a gestão socialista à frente da Câmara “agrava e penaliza as populações com um



aumento inaceitável dos transportes públicos.”

O partido diz ser “necessário e urgente” a reversão dos aumentos promovidos, uma redução do valor de passes e bilhetes nos transportes públicos para as freguesias a norte e sul do concelho, onde existem passes de 111 e 120 euros, e lembra os baixos rendimentos da população (salários e reformas) para fazer face a estes aumentos. “Objetivamente, este aumento de 20%, absorve parte substancial do aumento do Salário Mínimo Nacional e das reformas para o ano de 2025” acusa. O PCP afirma que assim se agravam “as condições de vida de quem trabalha ou trabalhou uma vida inteira e continua a viver em condição social débil e abaixo do limiar de pobreza.”

Os comunistas deixam ainda várias críticas à concessão do Sistema de

Mobilidade da Covilhã, uma parceria em que a concessionária “nunca perde, defendendo mesmo a constituição de uma “empresa pública municipal de transportes” no concelho. O PCP classifica estes aumentos de “imorais e penalizadores” e apela ao protesto e mobilização da população para contestar esta medida.

TAXA DESCONGELADA É A CAUSA

Já a Câmara da Covilhã, em comunicado, diz que a atualização dos preços dos passes nos transportes públicos urbanos da Covilhã não está acima da lei, mas decorre da aplicação da mesma e do contrato de concessão.

A autarquia atribui este aumento ao facto do Governo ter descongelado a Taxa de Atualização Tarifária (TAT) no âmbito do Orçamento de Estado de 2025, que esteve congelada entre 2020 e 2024, que levou a um “aumento acumulado” dos anos anteriores, em 2,02 em 2025. “No total dos aumentos verificados, importa salientar que este descongelamento da TAT representa um aumento de 15,5%” explica a Câmara.

Também o aumento do salário mínimo, que segundo a autarquia subiu 36,7% face a 2019, e aumento do preço dos combustíveis (mais 18%) são outras das razões para os aumentos

Câmara exige do Governo medidas para que cidadãos do Interior tenham acesso às tarifas que estão a ser aplicadas nas grandes áreas metropolitanas

GRANDE TEMA



Segundo a USCB, passe mensal urbano mais suburbano subiu 8.30 euros, dos 38,95 para 47,25 euros

dos passes. “A única componente tarifária que efetivamente sofreu um aumento prende-se com os passes, cujo preço também se mantinha inalterado desde 2019. Ou seja, ao incorporar os aumentos dos vários anos, esta atualização é mais substancial do que seria caso as mesmas tivessem sido feitas anualmente” explica a Câmara. Que garante estar a realizar “todos os esforços” para que este aumento não venha a recair sobre os cidadãos, diligenciando junto da CIM-BSE a possibilidade de reafetação das verbas do programa Incentiva +TP (antigo PART), para assumir estes aumentos.

“Esta é mais uma prova da injustiça que o Município da Covilhã tem vindo a denunciar ao longo do tempo, nomeadamente pelo tratamento desigual e inaceitável que o Estado Central faz no que se refere ao financiamento das autoridades de transporte das grandes áreas metropolitanas e dos restantes municípios, nomeadamente os do Interior” frisa a Câmara, que reitera a necessidade de pôr fim a esse “tratamento desigual” e reafirma a exigência para que o Governo “reforce as verbas de compensação previstas, permitindo, por esta via, que os cidadãos do Interior do País também tenham acesso às tarifas que estão a ser aplicadas nas grandes áreas metropolitanas.”

RENDAS, TELECOMUNICAÇÕES, LEITE, PÃO E CAFÉ TAMBÉM SOBEM

Em 2025, os portugueses vão ainda sentir outros aumentos no seu quotidiano. Desde logo na habitação, já que se estima que face à atualização do coeficiente publicado pelo INE, as rendas podem subir 2,16 por cento. No entanto, recorde-se que a atualização de rendas não é obrigatória e o senhorio pode optar por não o fazer.

As telecomunicações também podem aumentar. A Altice Portugal vai subir preços este ano, conforme o contratualmente previsto, exceto no Uzo e Moche. Já a NOS vai manter os tarifários, tal como a Vodafone

Portugal, embora esta operadora admita alterações “pontuais” limitadas a um reduzido número de situações e serviços de clientes empresariais.

Também alguns bens essenciais também vão sofrer subidas. É o caso leite e do pão, devido ao agravamento dos custos de produção. O preço do leite e dos produtos lácteos deverá manter a tendência de aumentar, face aos custos de produção, gasóleo e eletricidade, que este ano até baixa. O pão também fica, à boleia dos custos de produção e do salário mínimo nacional.

Se ao tomar a sua “bica” lhe pedirem mais 10 ou 15 centimos, não estranhe, pois de acordo com a Associação da Indústria e da Panificação, o café pode chegar a um aumento de cinco por cento, face ao aumento do café nos mercados internacionais.

Entre “coisas boas” deste ano, a eletricidade, que deve baixar a sua fatura, o aumento do Salário Mínimo Nacional (vai fixar-se nos 870 euros) e as pensões, estimando-se um aumento do rendimento líquido das famílias face à atualização de tabelas do IRS e descida da taxa de inflação.



Estima-se que, este ano, o preço do pão suba face aos custos de produção e salário mínimo

BELMONTE

OPOSIÇÃO FALA NUM CONCELHO ESTAGNADO

“NÃO PASSAMOS DE UMA ALDEIA HISTÓRICA”

Em 2025, a Câmara propõe-se a executar o maior orçamento de sempre, de 25 milhões de euros. Mas oposição, na assembleia municipal, faz balanço negativo aos últimos 30 anos de governação socialista

JOÃO ALVES

Qual a obra estruturante construída no concelho nos últimos 50 anos? E o que se fez nos 30 anos de governação socialista à frente da autarquia? Foram estas algumas das questões colocadas pelo deputado do PSD, Acácio Dias, na última reunião da assembleia municipal de Belmonte, no final de dezembro. Com a bancada que representa a dizer que nos últimos anos o concelho tem estagnado. “O PS conseguiu que a sede de concelho não passe de uma Aldeia

Histórica” resumiu Acácio Dias.

Críticas deixadas na aprovação, por maioria (votos favoráveis dos deputados do PS e abstenção do PSD e CDU), do maior orçamento da história da Câmara de Belmonte, de cerca de 25 milhões de euros que, contudo, não convencem a oposição.

Pela CDU, a deputada Rosa Coutinho lembrou ser este o “orçamento mais caro de sempre” e que a partir daqui “o céu é o limite”. A eleita comunista relacionou o valor com o facto de este ser o último ano de mandato de Dias Rocha à frente da Câmara e ironizou que “nunca em tão pouco tempo se quis fazer tanto”. “Bom era que a Câmara batesse o recorde de taxa de execução” desejou, lembrando as baixas taxas dos últimos anos, na sua opinião.

Pelo PSD, Tiago Gaspar criticou o aumento de despesas com mais contratações na autarquia. “São mais 55 pessoas nos quadros que têm um peso grande nas finanças do município” disse o deputado social-democrata, que disse que a autarquia

necessita de “uma nova estratégia de gestão” tendo em conta a dívida existente. Já Acácio Dias, do mesmo partido, lembrou que com novos empréstimos, a Câmara arrisca voltar a não ter “folga” em termos de endividamento, e que “a falta de fundos próprios” pode por em questão a candidatura a verbas do PRR.

Pelo PS, Luís António Almeida elogiou a política de desenvolvimento do município e a ambição que o documento transpõe. “Este orçamento não é pipi, não é bem vestidinho, nem é betinho. É o maior até hoje apresentado e visa criar condições para o crescimento económico e demográfico, de modo a combater a desertificação” frisa.

“

Nunca em tão pouco tempo se quis fazer tanto”

Recorde-se que, pelo terceiro ano consecutivo, o valor das grandes opções do plano e orçamento da Câmara de Belmonte sobe. Em 2023, tinha sido de 14 milhões, em 2024, de 17, e este ano, de 25 milhões, o valor recorde até hoje. São mais oito milhões em relação ao ano transato, num documento classificado como “muito ambicioso” e “virado para o futuro” pelo vice-presidente da autarquia, Paulo Boralhinho. O autarca explicou que este valor mais elevado se prendia com um conjunto de investimentos que estão agora encaminhados e que não foi sido possível concretizar antes, como por exemplo a estratégia local de habitação, que contempla construção de novos fogos habitacionais, ou a reparação de algumas estradas no concelho. A requalificação de centros de saúde, a construção de habitação colaborativa em Caria, a requalificação da escola sede do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral ou a criação da nova Área de Acolhimento Empresarial, em Maçaínhas, são algumas das obras que estão plasmadas no documento.

Boralhinho negara que o montante e as obras previstas estivessem relacionados com o final do mandato do executivo socialista, mas sim com as circunstâncias, candidaturas, as possibilidades do município, durante anos sem poder recorrer à banca, e só agora “as coisas estrem encaminhadas”. O autarca admite que as obras contempladas “não serão concluídas todas neste mandato”, mas garante que o município quer “pelo menos lançar os projetos e começar a desenvolvê-los, para chegar ao final do mandato e ter obra iniciada e projetos para o futuro”.

Boralhinho recordara que a Câmara de Belmonte vinha de um saneamento financeiro, estava impossibilitada de se endividar, e antes não tinha a capacidade financeira para avançar com os projetos. De acordo com o vice-presidente, nos últimos três anos “foi feito um esforço para equilibrar as contas, ter os pagamentos cada vez mais em dia”, para se chegar ao resultado de a autarquia ter “capacidade de endividamento para resolver problemas tão urgentes como o da reparação das estradas, que não têm um euro de financiamento”.



Para a oposição, as novas entradas no quadro de pessoal representam um “peso grande” nas finanças do município

BELMONTE

EMPRÉSTIMO PARA REPARAÇÃO

ESTRADAS SÃO ENCARGO PARA 20 ANOS

Autarquia pede 930 mil euros à banca para requalificar algumas vias, três delas consideradas prioritárias

JOÃO ALVES

São 930 mil euros para pagar, com juros, durante 20 anos. A Assembleia Municipal de Belmonte aprovou por maioria (abstenção de PSD e CDU) na sua última reunião, o procedimento para contratação de um empréstimo a médio/longo prazo, por parte da Câmara, para investir na reparação da rede viária do concelho, cujo o concurso deverá ser lançado no início deste novo ano.

Segundo a autarquia, o objetivo é arranjar pelo menos três estradas, sendo que a prioridade, segundo António Dias Rocha, é a via que liga a Nacional 18, a partir do Ginjal, até à Ponte de São Sebastião, em Caria. Além dessa, a ideia é requalificar também o ramal entre o cruzamento da Estação e a freguesia das Inguias, e o acesso ao Colmeal da Torre.

“É claro que há outras a fazer, como a ligação entre a A23 e o nó de Maçaínhas. Mas essa é uma estrada nacional, não é a da nossa responsabilidade. Já tapámos os buracos” frisa o autarca, que espera agora que as Infraestruturas de Portugal avancem com a obra. “É claro que precisamos do apoio do IP, mas se não houver, para outras vias, avançamos na mesma” garante o autarca, que lembra mais uma vez os danos causados por camiões nas obras de requalificação da Linha da Beira Baixa, que não foram assumidos pelo Estado. “A IP é que devia estar a pagar. Mas não os vou largar” garante o presidente da Câmara, desiludido com o

Prioridade é a ligação entre o Ginjal e ponte de São Sebastião, em Caria

comportamento da IP. “O presidente ficou de cá vir há dois meses e ainda não veio” aponta. Rocha recorda que também decorrem quatro processos em tribunal para a autarquia ser ressarcida dos danos causados nas vias por empresas que as usaram.

O PSD, que se absteve, garante que não é contra a reparação das estradas, mas sim do método utilizado. “Ninguém discorda da necessidade de tapar buracos, mas da forma. É o reconhecimento que mais de três

anos de mandato não foram suficientes para libertar recursos próprios. A pavimentação das vias é importante, mas lamenta-se que seja à custa de mais um empréstimo” frisa o deputado António Cardoso Marques, que vê a autarquia voltar a endividar-se. “Isto não se pode pensar na perspectiva de quem vier que se amanha. A reparação não vai ser feita com 930 mil euros, mas com muito mais. É sobrecarregar o povo” frisa.

Luís António Almeida, do PS, ironiza com posição dos social-democratas. “Não sei qual a dúvida em aprovar, quando toda a gente anda nas redes sociais a dizer que as estradas estão muito más” afirma, recusando que esta medida tenha um “selo” de “eleitoralista.”

Em novembro, em reunião do executivo, o vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, dizia que a perspectiva era que em fevereiro

ou março as obras arrancassem em alguma das vias. Depois da aprovação da assembleia, espera-se agora pelo aval do Tribunal de Contas. Borralhinho esperava poder lançar o concurso no início de 2025. “As vias municipais estão bastante degradadas”, em especial devido às obras na Linha da Beira Baixa e depois na Linha da Beira Alta, por “os inertes todos terem passado pelo concelho de Belmonte” afirmava o autarca.

A assembleia municipal aprovou também por maioria (abstenção de PSD e CDU) a contratação de um empréstimo a curto prazo para 2025, no valor de 500 mil euros, para efeitos de tesouraria, um procedimento que tem feito nos últimos anos por não ter atingido o limite de endividamento das autarquias locais. “Tem sido sempre feito e cumprido” frisa o deputado socialista Luís António Almeida.



A IP é que devia estar a pagar. Mas não os vou largar”



MANTEIGAS

MOÇÃO RECLAMA SUBESTAÇÃO À E-REDES

MANTEIGAS QUER ACABAR COM OS “APAGÕES”

Quando há mau tempo, é frequente haver falhas elétricas no concelho. Agora, pede-se que se construa uma subestação, uma vez que Manteigas é alimentado por outros concelhos

JOÃO ALVES

Manteigas quer acabar, de vez, com as falhas de energia que sofre quando há mau tempo, nomeadamente vento ou chuvas fortes, que deixam a vila, e algumas freguesias, muitas vezes às escuras, sobretudo no inverno. E por isso, a autarquia já pediu à Rede Elétrica Nacional (E-REDES) a construção de uma subestação no concelho, deixando assim Manteigas de ser “alimentado” pelas subestações quer de Belmonte, quer do Sabugueiro.

O tema foi abordado numa das últimas reuniões do executivo, e na última assembleia municipal foi



mesmo aprovada, por unanimidade, uma moção que propõe a construção de uma subestação no concelho para solucionar estes cortes. O presidente da Câmara, Flávio Massano,

explicou que das reuniões já tidas com a E-Redes, soube que o plano de investimento para este ano, “de bilhões”, previa apenas o reforço da rede, menos dispendioso, mas que

Quando há mau tempo, é frequente Manteigas ficar às escuras

propôs que se investisse na construção de uma subestação, que custará mais quatro milhões que a primeira opção.

“Temos vários apagões quando há fenómenos adversos da natureza. A E-Redes queria apostar no reforço do Sabugueiro, mas isso não nos resolve o problema. Levei o tema à Comunidade Intermunicipal (CIM- Beiras e Serra da Estrela), que se mostrou solidária. Esta nova subestação representa um investimento de seis a sete milhões de euros” explica o autarca de Manteigas. Que admite que uma estrutura destas, em termos de impacto na paisagem, pode ser negativa, mas “é a única maneira de não haver falhas”. “Não é muito bonito, pode estragar a paisagem, mas sensibilizamos para que este investimento possa ser feito, para acabar com a imagem de que vivemos num país subdesenvolvido” frisa.

Admitindo que “não há soluções perfeitas”, Flávio Massano acredita ser esta a única maneira de “acabar com um problema antigo”.

No seio do executivo, o autarca recebeu apoio. Tomé Branco, vereador do PS, diz ser da mesma opinião. “Se é essa a solução para acabar com as quebras de energia, tem que ser. É certo que há a paisagem, mas há-de se encontrar algum local” afirma. “Manifesto a minha concordância” disse por seu lado o vereador do PSD, Nuno Soares.

ASSEMBLEIA REPROVA ORÇAMENTO DE 2025

“NÃO É UM CHUMBO QUE NOS VAI PARAR”

■ O presidente da Câmara de Manteigas, o independente Flávio Massano, garante que “não é um chumbo que nos vai parar”. Uma certeza deixada depois da Assembleia Municipal ter chumbado, no passado dia 20 de dezembro, as grandes opções do Plano e Orçamento da autarquia para 2025, na ordem dos 20 milhões de euros.

Depois de, numa primeira votação, se ter registado um empate, acabou por ser o voto de qualidade do presidente da mesa, José Manuel Cardoso (PSD) a fazer a diferença. Inicialmente, dois deputados do PS e cinco do PSD votaram contra, seis do movimento Manteigas 2030 (que governa a Câmara) e um do Nós, Cidadãos, a favor, e as cinco abstenções chegaram de quatro deputados do PS e um do PSD. Na segunda votação, o sentido de voto não mudou, e José Manuel Cardoso confirmou a reprovação do documento. “Dos pareceres que recebi entendo não haver

explicação para mudar o meu sentido de voto, por isso voto contra”, justificou.

A baixa taxa de execução da autarquia nos últimos anos acabou por ser a principal crítica apontada a Flávio Massano. Os deputados do PSD, pela voz de Nuno Gonçalves (presidente da Junta de Freguesia de Vale de Amoreira) lamentaram a falta de uma “definição clara de prioridades” e a “inação e reduzida execução”, frisando que agora todas as ações passaram a ser prioritárias, em ano de eleições autárquicas. Sara Ferreira, também do PSD, lamentou que a Câmara preferisse, nos últimos três anos, investir “em propaganda, conversa, ideias, diversão e aparências”. Pelo PS, António Carvalho recordou que este foi o executivo com mais recursos de sempre, quer financeiros, quer humanos, mas disse que o município não está melhor que há um ano atrás. Apesar de tudo, desafiou o autarca a encontrar “plataformas de

entendimento” para viabilizar o documento. Filipa Registo, do movimento Manteigas 2030, garantiu que o documento refletia as necessidades da população, a vontade de “fazer mais e melhor” e que era difícil discordar das grandes obras que são benéficas para o concelho.

Flávio Massano lamentou que a estratégia da oposição passe pela “ofensa e ódio” e diz que “vencer pela exaustão é a vossa estratégia. Duvido muito que queiram respostas, querem denegrir, não querem fazer democracia”. O autarca recordou que o documento tem muitas das obras ansiadas por Manteigas há muitos anos, como uma escola nova, mais habitação, a reabertura da estrada 338, a obra de requalificação do centro da vila ou o novo quartel dos bombeiros. “Como poderá alguém dizer não a tudo isto, votando contra”, questionou. O autarca classifica este chumbo como “histórico”,



Autarquia vai ser gerida sem orçamento em 2025

a “primeira vez na história da democracia” que acontece em Manteigas, e disse que ser eleito “de forma livre, independente, sem apoios partidários e apenas em nome dos interesses de Manteigas tem destas coisas”. “Por muito que façamos (e fizemos), nunca é (nem nunca seria) suficiente” frisou Flávio Massano.

João Alves

FUNDÃO

HOSPITAL

MEDICINA NUCLEAR SEM DATA PARA ABRIR

Novo administrador da ULS não descarta reorganização da Infeciologia

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A entrada em funcionamento do Centro de Medicina Nuclear do Hospital do Fundão, prevista para 2024, continua sem data para começar a atender utentes. Na primeira vez em que falou publicamente, o novo presidente do conselho de administração da Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira, João Marques Gomes, afirmou que esse processo está em andamento e que essa valência é para “avançar o mais rapidamente possível”.

Questionado pelo NC sobre o que falta para que o serviço comece a ser prestado, João Marques Gomes respondeu que é necessário “formalizar-se tudo o que há para formalizar” e assegurar o que não está ainda disponível, sem adiantar pormenores.

“Vamos formalizar tudo o que há para formalizar e vamos trabalhar em conjunto para que a coisa possa acontecer tão depressa quanto possível. Estamos em cima do assunto, é um assunto que para nós é muito importante e vamos andar à velocidade da luz, se for necessário”, garantiu o presidente do conselho de administração.

Sobre o material existente, João Gomes respondeu que “há equipamento que está cá e há equipamento que é para adquirir”, sem especificar.

Em fevereiro do ano passado tanto o então administrador, João Casteleiro, como o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, apontavam para 2024 a abertura do Centro de Medicina Nuclear, tendo indicado como principal dificuldade a aquisição de um Posto de Transformação (PT), que implicava um concurso internacional.

Segundo Paulo Fernandes, a obra física do Centro de Medicina Nuclear ficaria concluída até ao final de fevereiro de 2024 e seria necessário assegurar o PT para o “reforço da capacidade elétrica” do Hospital do Fundão.

Em outubro último, João Casteleiro informava que a burocracia atrasou o processo e que o concurso público



“

Vamos andar à velocidade da luz, se for necessário”

internacional aberto em novembro de 2023 para a aquisição de equipamentos teve de ser alterado, “porque os equipamentos mudaram, melhoraram significativamente”, e teve de se abrir um novo procedimento.

O concurso previa a compra de equipamentos que contemplavam exames de diagnóstico, no valor de 258 mil euros, e serviços de telerradiografia, com uma verba de 329 mil euros.

O anterior presidente da ULS da Cova da Beira adiantou que havia equipamento já instalado, proveniente do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC), mas que há outro que tem de ser comprado, nomeadamente “um PET” (Tomografia por Emissão de Positrões), técnica de imagem médica que utiliza moléculas para detetar e localizar reações bioquímicas associadas a determinadas doenças, sobretudo nas áreas da

Oncologia, Cardiologia e Neurologia.

A Câmara Municipal financiou as obras de requalificação do edifício do Hospital do Fundão, que vai albergar a nova unidade, e o presidente sublinhou que, embora esteja, para já, prevista apenas a vertente de diagnóstico, as infraestruturas ficam preparadas para poderem ser feitos tratamentos nas instalações e os doentes possam fazer radioterapia, caso seja tomada essa decisão, numa segunda fase, um serviço que vai beneficiar “toda a região”, servir a Beira Interior e evitar deslocações.

Além do financiamento das obras nas instalações, a Câmara do Fundão tem o compromisso de pagar a componente não comparticipada dos equipamentos comprados.

“Em termos oncológicos, um diagnóstico atempado pode fazer a diferença entre a vida e a morte, e

Sobre o serviço de Infeciologia no Fundão, novo administrador afirma não ter “nada para anunciar nesta fase”

estamos a falar de algo muito sério do ponto de vista de saúde pública”, referiu Paulo Fernandes.

Confrontado com os rumores de que o serviço de infeciologia do Hospital do Fundão pode fechar, o novo administrador garantiu não ter “nada para anunciar nesta fase”, embora não tenha rejeitado essa possibilidade, afirmando que o que faz sentido é avaliar “quais as especialidades, os cuidados que faz sentido ter e onde, sempre a pensar no utente”.

“Do ponto de vista do que queremos fazer, teremos de ver quais as instalações que nós temos, eventualmente podemos pensar em construir novas instalações em parceria com outros organismos públicos”, acrescentou.

A ULS da Cova da Beira integra os hospitais do Fundão e da Covilhã e os centros de saúde da Covilhã, Fundão e Belmonte.

O QUE VEM À REDE

“Só gosto das boas pessoas, quero lá saber que sejam inteligentes artistas sexy sei lá o quê se não são boas pessoas não prestam”

ADÍLIA LOPES
poetisa (1960-2024)



“A dor em silêncio pode matar. É uma assassina que não precisa de armas, só de silêncio”

PEDRO CHAGAS FREITAS
in A Raridade das Coisas Banais



“Somos um povo hipócrita. (...) Passamos a ver uma ameaça à segurança que não existe e que se baseia em falsidades, divulgadas e extrapoladas pelas redes sociais”

MIGUEL SOUSA TAVARES
In Expresso



“Precisamos de menos pobreza, a pobreza, nos dois milhões de portugueses, é um problema de fundo estrutural que a democracia não conseguiu resolver”

MARCELO REBELO DE SOUSA
In Mensagem de Ano Novo do Presidente da República

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

A RETIRADA DE PELOUROS E VICE-PRESIDÊNCIA A SERRA DOS REIS



“Manifesto a minha total solidariedade e apoio ao Dr. Serra dos Reis que desempenhou de uma forma digna, empenhada e competente todas as funções e missões que lhe foram confiadas. É um homem de trabalho, ação e de criação de dinâmicas de equipa que se traduziram em resultados claramente visíveis no desenvolvimento do concelho da Covilhã. Com esta decisão, incompreensível, perdem os munícipes, os homens e mulheres que liderava, o desenvolvimento deste concelho, mas acima de tudo este executivo municipal. Esta decisão não apaga todo o trabalho que

realizou, pelo contrário, só o engrandece. Tenho a certeza que muitos de vós partilharão da minha opinião”
→ Nuno Lourenço

“Um grande homem, como há poucos. Estou solidária com o doutor Serra dos Reis. Um grande abraço”
→ Sílvia Marques

“Dar e tirar cargos sem explicação é falta de consideração pelo vereador e pela população. Sem vice-presidência, sem cargo e sem explicação”
→ João Farias

“Começam cedo as zangas do convento pela sucessão ...”
→ Francisco Baptista

DESPORTO

RELVADO ENCHARCADO

DILÚVIO ADIA JOGO COM O LUSITÂNIA



Árbitro da partida testou relvado, mas considerou não haver condições para se jogar

FLIPE PINTO

A chuva deixou relvado do Santos Pinto sem condições para se jogar

JOÃO ALVES

O árbitro da partida, Marco Cruz, da Associação de Futebol do Porto, ainda testou, mas a bola não rolava como devia de ser. E por isso, o jogo da 15ª jornada da Liga 3, entre o Sporting da Covilhã e o Lusitânia, não se realizou, no passado domingo, 5, de manhã.

Choveu, muito, antes da hora da partida, e ainda durante o resto da manhã, e o relvado do Santos Pinto sofreu com isso. Sempre houve vozes a dizerem que por ali já se jogou em piores condições, mas o certo é que o árbitro considerou não haver condições para tal. Os clubes também acordaram que o melhor era adiar a partida, que poderá realizar-se ou dia

15, ou dia 22, às 11 horas, algo a que a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) ainda terá que dar anuência, agendando ela a data e hora da partida.

Certo é que, com os resultados que se registaram, o Covilhã ainda pode acalantar a ténue esperança de chegar aos quatro primeiros lugares (de acesso à fase de subida), sendo que será obrigatório vencer esta partida e, sobretudo, a do próximo domingo, 12, à tarde, em que recebe o líder Atlético. Os serranos são, neste momento, oitavos, na série B da Liga 3, a oito pontos do quarto, Belenenses. “Temos de continuar a acreditar,

Partida pode ser jogada a 15 ou 22 deste mês

apesar de estar mais difícil” frisa o técnico, Francisco Chaló, que apela à união de todos em tempos de dificuldades de várias ordens.

Recorde-se que no passado dia 18 de dezembro, em assembleia geral de sócios, a direção liderada por Marco Pêba apresentou o plano estratégico para o clube, que passa por medidas como promover a angariação de fundos/financiamento colaborativo, com o objetivo de assegurar cerca de 350 mil euros entre sócios, patrocinadores, parceiro, simpatizantes, adeptos ou anónimos, de modo a diminuir a dívida e libertar a tesouraria do clube. É também defendida a atualização das quotas dos sócios, a partir deste ano, e a venda do silo-auto ao município. Todas estas propostas deverão ser discutidas e votadas numa assembleia geral a decorrer este mês.

BREVES

IDANHENSE CAI COM ESTRONDO

■ A goleada sofrida pelo Idanhense (quinto classificado), por 4-1, no terreno do penúltimo, Ródão, foi o grande destaque do recomeço do distrital de Castelo Branco, no domingo. Nas outras partidas da 14ª jornada (líder Sernache já tinha ganho 0-3 no Fundão, em jogo antecipado), o Moradal venceu 2-3 na Atalaia e o Pedrógão bateu, em casa, o Proença por 4-2, depois de estar a perder por dois zero.

TODOS AFLITOS NO CP

■ No Campeonato de Portugal, série c, no final da primeira volta, todos os representantes do distrito lutam apenas para não descer. Um pouco mais tranquilo está o BC Branco, um lugar acima das cinco equipas que descem, que empatou nesta ronda frente ao Sertanense, último, e já a sete pontos da saída a linha de água. O Alcains perdeu por 1-0 no Alverca B e também está em lugar de descida.

MATA/AAUBI A SOMAR

■ No distrital de futsal sénior, o Grupo Desportivo da Mata/AAUBI soma e segue. Alcançou a oitava vitória em oito jogos, ao bater a Bouça por 5-3. O segundo, Proença, bateu o Ferro por 4-2, o Ladoeiro B (terceiro) bateu o Peso por 7-3, e o Oleiros venceu o Caria por 1-0. Carvalhal Formoso goleou o Retaxo B por 9-0.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

ANDEBOL

TORNEIO INTERNACIONAL NA GUARDA

Entre hoje e sábado

O distrito da Guarda, nomeadamente os pavilhões municipais de Almeida, Mêda, Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo, é palco, entre esta quinta-feira, 9, e sábado, 11, do torneio internacional 4 Nações Sub-21, masculinos, que conta com as

seleções de Portugal, Espanha, França e Alemanha.

Segundo Joaquim Escada, vice-presidente da Federação Portuguesa de Andebol, adivinha-se um torneio “muito competitivo” pois conta com seleções que são hoje líderes da modalidade a nível europeu e mundial.

Para a vice-presidente da Câmara Municipal de Pinhel, Daniela Capelo, sem estas parcerias entre autarquias “não seria possível acolher estes eventos desportivos que não só contribuem para a afirmação da modalidade como também para a afirmação e atratividade dos territórios”.



Portugal, Espanha, França e Alemanha competem no distrito vizinho



Macchi foi segundo na Figueira da Foz

ATLETISMO

GABRIEL MACCHI É VICE-CAMPEÃO NACIONAL

■ O atleta do Grupo Convívio e Amizade nas Donas, Gabriel Machhi, é desde o passado sábado vice-campeão nacional de estrada, em categoria visualV (T11/12), depois do segundo lugar alcançado no Campeonato Nacional que decorreu na Figueira da Foz.

O clube fundanense viu ainda Fernando Matos fazer um oitavo lugar (veterano masculino 55), Francisco Madeira (V60) fazer o 60º lugar, e Luís Jesus (V50) o 83º lugar.



Fundão esteve a perder, mas deu a volta

FUTSAL

DESPORTIVA GANHA E É QUINTA

■ A Desportiva do Fundão subiu ao quinto lugar do Nacional da Primeira Divisão de Futsal (Liga Placard), com os mesmos pontos do quarto, Braga, ao bater no passado sábado, fora, o Dínamo Sanjoanense por 2-4.

A equipa da casa marcou primeiro,

aos quatro minutos, por Ricardo Costa, Caio Pedro empatou para os fundanenses, aos sete minutos, mas em cima do intervalo, os nortenhos passaram de novo para a frente, com novo golo de Ricardo Costa.

Na segunda parte o Fundão

entrou bem, empatou logo aos três minutos por Péleh, que completou a reviravolta aos 33 minutos. O Dínamo fez a sexta falta, que o Fundão aproveitou para, nos dez metros, por Rui Moreira, fechar a contagem em 2-4.

CULTURA

TEATRO MUNICIPAL

BENJAMIM, ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS E FORMIGA ATÓMICA EM FEVEREIRO

Teatro, dança e música entre as propostas do próximo mês

Música do produtor Benjamim, ou da Orquestra de Jazz de Matosinhos, dois espetáculos de dança, e teatro pela companhia Formiga Atômica, são algumas das propostas do Teatro Municipal da Covilhã (TMC) para o mês de fevereiro, cujo os bilhetes para os espetáculos já estão disponíveis desde ontem na bilheteira da sala, Ticketline ou Worten.

O TMC garante apostar numa “programação diversificada nas áreas artísticas de teatro, dança e música.” Nesta última, dia 1 de fevereiro, às 21:30, o músico e produtor Benjamim sobe ao palco com a sua banda para apresentar “As Berlengas”, uma “nova e ambiciosa obra multidisciplinar que ganha forma em três dimensões: um disco, um filme e um espetáculo.” Neste concerto, para além



VERA MARMELO

da nova música, “Benjamim e a sua banda vão também tocar os temas mais emblemáticos da carreira do músico que é cada vez mais uma referência no panorama musical nacional” frisa o TMC.

No dia 6, a companhia covilhãense Kayzer Ballet apresenta, às

21:30, a sua nova criação: “Alvura”, da coreógrafa convidada Ana Isabel Casquilho.

Já a 8 de fevereiro é a vez da Orquestra Jazz de Matosinhos regressar à Covilhã para apresentar a segunda parte de “Uma Viagem Pelos Tempos do Jazz”, que se debruça sobre as big

Músico e produtor Benjamim apresenta “As Berlengas” no TMC

bands e o jazz moderno, de George Russell a Thad Jones, passando por Eddie Sauter, Oliver Nelson, Bob Brookmeyer, Ornette Coleman, Maria Schneider e Carla Bley. “Em palco, a Orquestra Jazz de Matosinhos, conduzida por Pedro Guedes, vai percorrer a época do jazz moderno e contemporâneo, raramente abordada em retrospectivas do género, através da audição, inédita entre nós, de obras para grande orquestra de jazz” frisa o TMC.

A 15 de fevereiro a companhia de teatro Formiga Atômica apresenta “Terminal (O Estado do Mundo”, o segundo espetáculo de um díptico em torno da crise climática, iniciado em 2021 com “O Estado do Mundo (Quando Acordas)”.

No dia 22 sobe ao palco o espetáculo de dança “Bantu”, de Victor Hugo Pontes. “Bantu” designa uma família de línguas faladas na África subsariana e neste espetáculo, quatro intérpretes europeus e três moçambicanos dançam e entrelaçam-se ao ritmo de sons frenéticos “fazendo crer o público que ora estão unidos pela paz e amor ao próximo ora estão afastados pela escravidão, fenómeno que marcou a história passada dos povos em África.”

Kayzer Ballet sobe ao palco dia 6

TEATRO DAS BEIRAS

“NOME: NATÁLIA” EM PALCO DIA 15

■ O Teatro das Beiras promove, no próximo dia 15, às 21:30, no agora batizado auditório Fernando Landeira, mais uma edição das “4as de teatro”, com a peça “Nome: Natália”, pela companhia “Três Mais Um Teatro”.

Uma peça que aborda a vida de Natália Correia, poetisa, dramaturga, romancista e ensaísta. “Mulher de beleza extraordinária, génio invulgar

e verbo incandescente. E mais, muito mais. Com a lucidez de todos os que estão à frente do seu tempo. Marcou definitivamente todos os que consigo conviveram” frisa a companhia. Que acrescenta que Natália Correia “rasgou diversos caminhos da liberdade” e que, apesar de polémica, talentosa e genial, era também uma mulher “frágil e profundamente solitária. Uma

solidão dolorosamente vivida sempre em tertúlias e ruídos mundanos.”

Uma obra com texto de Ana Paula Costa, encenação de Ana Paula Eusébio e interpretação de Maria Emília Castanheira e Helena Torres. Destinada a maiores de 12 anos. O preço do ingresso, que pode ser feito no Teatro das Beiras ou Ticketline, é de seis euros, com diversos descontos aplicáveis.



Peça aborda a vida de uma figura incontornável da cultura portuguesa, Natália Correia

GUIA

AGENDA CULTURAL

TRAÇOS DE COR

■ Patente até final do mês a exposição de pintura “Traços de Cor”, da artista Covilhanense Teresa Gaspar. Autodidata e especialista em pintura abstrata e contemporânea, utiliza a técnica do espatulado para criar composições intuitivas e vibrantes, onde as cores ganham protagonismo.
→ Até dia 31, Biblioteca da UBI

COLEÇÕES DE PINTURA

■ Até ao fim do mês pode ver a exposição “Coleções de pintura de Joaquim Matos De Jesus e da Casa das Margaridas”. Esta mostra congrega um total de 41 obras de arte de dois pintores distintos, unindo as terras de Soyo - Angola às paisagens de Penamacor. Nela, encontramos pinturas de Joaquim Mara e Joaquim de Jesus.
→ Até dia 31, Museu de Penamacor



DR

A NÃO PERDER

“GALA DE ÓPERA”



DR

■ Sobe ao palco, no próximo sábado, no Teatro Municipal, a “Gala de Ópera: Grande Concerto de Ano Novo”, pela Orquestra da Costa Atlântica. Segundo a própria Orquestra, será “um espetáculo majestoso que promete envolver os seus sentidos numa experiência inigualável”. Mergulhando no mundo apaixonante da ópera, as vozes dos solistas Marina Pacheco (soprano) e Sérgio Martins (tenor) cantam algumas das mais célebres histórias de amor, tragédia e triunfo, dando vida a personagens lendárias que nos irão transportar para um

mundo onde a música é a linguagem universal das emoções. Com direção musical do maestro Luís Miguel Clemente, esta será uma jornada emocionante através de algumas das mais célebres árias e trechos operáticos, interpretados com mestria e paixão pela Orquestra da Costa Atlântica. Segundo o TMC, a “Gala de Ópera: Grande Concerto de Ano Novo” será uma “oportunidade única de celebrar o novo ano de uma forma verdadeiramente memorável e mágica, num ambiente de elegância e sofisticação.”

CINEMA

SESSÃO DUPLA NA CASA DO BOMBO

■ A Casa do Bombo de Lavacolhos (Fundão) acolhe na tarde de domingo uma sessão dupla de cinema, promovida pelo Cineclubes Gardunha, com dois “belíssimos e esquecidos” filmes de 2024. Coney Island - As Primeiras Vezes, curta-metragem de Joana Botelho, é uma carta de amor a várias coisas. À famosa península, outrora uma ilha, localizada no distrito de Brooklyn, em Nova Iorque. Uma curta que venceu o prémio Sophia para melhor curta do ano. Já Yupuma foi realizado pela antropóloga Verónica Castro. É uma viagem às terras baixas da Amazônia brasileira, onde se segue um pajé aprendiz que se prepara para deixar a sua aldeia nas profundezas da floresta para ir à Europa pela primeira vez. A realizadora estará presente para uma conversa com os espetadores.
→ domingo, 12, 15 horas, Lavacolhos



DR

TEATRO

“EM CADA ESQUINA UM SALAZAR”

■ A dupla de humoristas Doutor e Estagiário (Bruno Henriques e Sérgio Duarte) leva sexta-feira ao palco do auditório do Unidos do Tortosendo o espetáculo “A cada esquina um Salazar”, que irá passar este ano por 11 cidades do País. “Em cada esquina vemos o brotar de uma vontade de trazer para o presente um passado que, se calhar,

ainda não foi” explica a sinopse da obra. Na ressaca dos 50 anos do 25 de Abril e com tantas celebrações desse feito que já foi, Doutor e Estagiário dão a conhecer o período anterior a colocarem cravos em canos de espingardas e apresentam o seu novo espetáculo dedicado a Salazar. “Um homem complexo, com alguns

defeitos, mas que, segundo muitos, faz falta em algumas das nossas esquinas” diz a dupla. “É um espetáculo que inicia uma nova era. A era da objetividade e da reposição da verdade. A era pós-salazarista. Até porque, possivelmente, só compreenderemos o presente pela lupa dos tempos do Dr. Salazar” adianta ainda.



COCOSPEL

OS PORTUGUESES E O MUNDO



Nunca viveu tanta gente em Portugal

PIXABAY

11 MILHÕES

SOMOS CADA VEZ MAIS

A cada ano que passa, aumenta a população em Portugal. Os números actuais disponíveis referem-se naturalmente a 2023, mas são bem reveladores de que nos aproximamos a passos largos dos 11 milhões. Os dados recolhidos pelo INE – Instituto Nacional de Estatística e apresentados no final do ano que ora findou, mostravam a cifra de 10 639 726. Sendo que cerca de meio milhão reside nas regiões dos Açores e da Madeira. Em apenas um ano, a

população aumentou em mais de cem mil pessoas. Nunca viveu tanta gente em Portugal. No estudo pode concluir-se que se regista um aumento populacional pela quinta vez consecutiva. E há três factores determinantes para esta alteração demográfica. Por um lado, há mais nascimentos. O ano em causa registou um incremento de 2,4% de nados-vivos face ao ano anterior, e por outro, morre-se menos. A taxa de mortalidade infantil diminuiu

em 2,6%, o que do ponto de vista da saúde pública é uma boa notícia. Finalmente, o terceiro vértice deste triângulo humano. A imigração. Estimase – números oficiais – que em 2023 tenham entrado em Portugal 189 367 imigrantes. O que indica um aumento da taxa percentual de 13,3%. Saíram 33 666 emigrantes, mais 8,8% face ao período homólogo, o que revela um saldo migratório muito positivo.

Francisco Figueiredo

IA

O DESAFIO DO MOMENTO

■ A pergunta que se pode fazer: será Elon Musk um ser humano, ou é já um avatar androide de si próprio, criado pela robótica da Tesla?! A avaliar pelos seus gestos quase mecanizados, rosto de formato geométrico, e tom metálico de voz, quase esganiçada, dir-se-ia que o novo conselheiro de Trump é um robot. Claro que os parágrafos anteriores foram escritos por um humano que gosta de brincar com as possibilidades que o novo mundo nos reserva, em especial com os ilimitados superpoderes com que a IA parece dotada para nos mudar. Pelo menos desenvolver uma nova era, e mudar o mundo a pensar em nós. Os humanos. Sejam quais forem os avanços que a Inteligência Artificial conseguir, ou as formas com que se apresenta, é dever de sabedoria ter em conta que esta nova tecnologia é em primeiro lugar colocada ao serviço de nós. Os humanos. Temos hoje a percepção de que o inalcançável deixou de estar lá. Que vamos derrotar o cancro, identificando tumores, salvando vidas. Temos a noção de que faremos viagens no espaço, partindo para uma nova era dos descobrimentos. Que vamos até entender melhor os animais. E os humanos? Será que teremos robots à mesa, comendo dos nossos pratos, no sofá encostados nos nossos ombros, ouvindo as nossas músicas? Será que vamos à rua passear um cão eléctrico? Hipóteses mil, ferramentas outras tantas que minuto a minuto, farão com que o mundo que ainda agora era, já não o é de todo. Como escreveu o humano poeta, todo o mundo é composto de mudança.

Francisco Figueiredo

Será que teremos robots à mesa, comendo dos nossos pratos?



PIXABAY

ADÍLIA LOPES

AMOR E SIMPLICIDADE



Adília era a poetisa das pessoas simples, das pessoas boas, que entendem o amor

PIXABAY

■ “A minha poesia é uma epopeia da vida menor. Não é a descoberta do caminho marítimo para a Índia. É o caminho do corredor de minha casa entre a sala onde escrevo e leio e a cozinha. É doméstica. É feminina”. Assim, desta forma simples e tão comovente, escrevia Adília sobre a sua escrita de uma simplicidade tão cheia de amor. Adília era a poetisa das pessoas simples, das pessoas boas, que entendem o amor, mas também a falta

dele. Adília escreveu sobre a hipocrisia, sobre o “não ter”, sobre tudo, sobre o que parecia nada mas era tudo, sobre desgosto, sobre necessidade. A poetisa dos aparentes paradoxos, do cru e do romântico, da violência e da serenidade, do cómico e do “naif”, do conhecimento de si, do quotidiano, da vida. Da ironia. Há tanto de cada um de nós nos versos de Adília Lopes, pseudónimo tão simples, tão feminino, escolhido por Maria José da Silva Viana Fidalgo

de Oliveira para dar nome à escrita. Na nota em que lhe presta homenagem, o Presidente da República escreve: “(...) havia nos seus versos e nas suas anotações diarísticas uma dimensão de divertimento e um subtexto de desamparo que a tornaram única na sua geração e em qualquer geração”. Intensa e divertida, e tímida do mesmo modo, Adília Lopes deixou-nos no dezembro que passou.

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

PORTUGAL, LISBOA E MIGRANTES

Um, natural do Paquistão. O outro, do Bangladesh. Dois motoristas dos novos “táxis” que circulam em Lisboa, por empresas como a Uber e Bolt, que tive oportunidade de conhecer no fim-de-ano na capital. Numa noite em que se esperaram horas por transportes, quando os tive, procurei saber mais da história de vida de cada um deles. O primeiro, paquistanês, está há três anos em Portugal, e faz este tipo de trabalho há dois anos e meio. Diz que adora o nosso país. Pergunto o que conhece. Porto, Coimbra, Braga, a nossa Covilhã e Serra da Estrela? Nada. Só Lisboa. Para ele, Lisboa é Portugal. E vice-versa. Explico-lhe que não, aconselho a visitar outros locais. Aceita a sugestão. Quando tiver tempo. Que é pouco. Veio à procura de melhores condições de vida. Trabalha horas e horas, mas gosta. E quer trazer a esposa e filho, que ficaram lá. Acabo a viagem com ele a pedir que lhe conserte o rádio, que um cliente mexeu e tirou da sintonia. O segundo é do Bangladesh. Também ele há dois anos e meio a calcar as ruas da capital. De cor e salteado. Com mestria. Também ele feliz por estar cá. Poder trabalhar. Já não quer voltar. Gente afável, educada e trabalhadora. Exemplos de quem não faz cá mal nenhum...

João Alves

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
RESTAURANTE SANTIAGO - PENAMACOR

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

CURTA COM... / Guy Pauwels

68 ANOS, BELGA, REFORMADO

Há quanto tempo vive em Portugal e porquê?
Vim viver para Portugal com a minha esposa, há já um bom par de anos, para gozarmos a nossa reforma e aproveitar a qualidade de vida aqui existente.

Porque optou por viver numa pequena aldeia, como o Colmeal da Torre?
Nós adoramos a calma e tranquilidade de uma pequena aldeia, onde há paz e gente muito amável.

Quais as principais diferenças entre onde vivia, Gent e aqui?
A diferença é enorme,



sobretudo na qualidade de vida. Aqui não há stress nenhum. Gostamos muito de aqui estar. Lá tínhamos um restaurante e uma vida bem mais agitada.

Pensa ficar a viver em Portugal mais tempo ou, no futuro, os planos passam por regressar à Bélgica?
Já cá estamos desde agosto de 2017 e pensamos ficar cá o máximo tempo que pudermos. Não temos saudades nenhuma da Bélgica, diga-se...